



Projeto Safra do Café: Experiência de Educação em Valores Morais no Espírito Santo

*Heloisa Moulin de Alencar (Ufes/DPSD/PPGP),


*Leandra Lúcia Moraes Couto (Mestranda do PPGP);

*Barbara Frigini De Marchi, Mariana Santolin

Romaneli e Mayara Gama de Lima

(Alunas de iniciação científica do curso de Psicologia da Ufes).

Agradecimento: Luciana Souza Borges (Doutoranda do PPGP).

- 
- Esta pesquisa faz parte de um estudo mais abrangente.
 - ANPEPP.
 - CNPQ (sob o número 470607/2008-4).
 - Coordenação em nível nacional: professora Doutora Maria Suzana de Stefano Menin (UNESP).
 - Coordenação no Espírito Santo: Heloisa Moulin de Alencar.

OBJETIVO

O nosso objetivo foi investigar e *descrever* experiências “*bem sucedidas*” de *educação em valores morais* , em escolas públicas estaduais de ensino fundamental (5º ao 8º ano) e médio no Espírito Santo.

ETAPAS

Etapa 1:

- Aplicação de **questionários**, (*on-line* e *via correio*) em profissionais da educação .
- Dados de **92** questionários (47 *on-line* e 45 *impressos*).
- **68** continham relatos de experiências de educação em valores morais.

Mesorregiões ES



**Mesorregião
Noroeste**



**Mesorregião
Litoral Norte**



**Mesorregião
Sul**

**Mesorregião
Central**





Etapa 2: Seleção de três experiências de Educação em Valores Morais

Mesorregião Sul: Projeto Safra do café (autorrespeito/ honra).


Mesorregião Central: Projeto Memórias e histórias (respeito à cultura).

Mesorregião Litoral Norte: projeto Resgatando valores (respeito interpessoal).



PROJETO SAFRA DO CAFÉ






"O primeiro respeito que tentamos passar para o aluno é por ele mesmo. Ao próprio corpo e à sua vida. Depois, que não deve ter vergonha do seu trabalho, pois o mesmo é digno." (Diretora)

Participantes entrevistados:

Diretora, professora, três alunos, familiar de aluno e membro da comunidade externa

- 
- A EEEM foi fundada em 2006
 - Projeto vem ocorrendo desde 2007
 - Alunos: 107 alunos (ensino médio)
 - Corpo docente: de treze professores.
 - Funcionários: 5

Por que o Projeto começou

- Prevenir a incidência do alto índice de **evasão escolar** resultante do trabalho dos alunos no campo durante a colheita do café.

- No período da colheita, os alunos apresentavam desânimo em estudar, além de **vergonha** em dizer que eram **trabalhadores rurais**.

“Quando as representações de si são julgadas negativas, o sentimento experimentado é a vergonha”. (La Taille, 2009, p.284)

Conteúdos

- * Autoestima e do autorrespeito dos trabalhadores
- * Valorização da cultura local
- * Valorização do trabalho específico da safra do café
- * Conscientização ambiental

Como o Projeto foi / está sendo realizado

1º passo: Diagnóstico

• *Convívio escolar*

• *Disciplinas de Sociologia e Filosofia*

• *Atividades cooperativas*

FORMAÇÃO
DO AMBIENTE
Subprojetos

• *Práticas efetivas* -
Relação com situações
práticas (experiências
diárias dos alunos)

• *Transversalidade*
dos conteúdos nas
diversas disciplinas

RESULTADOS

- Erradicação da evasão escolar

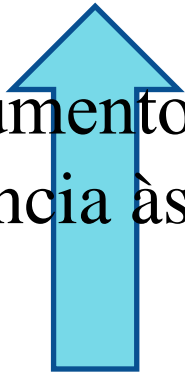


- Redução do índice de reprovação

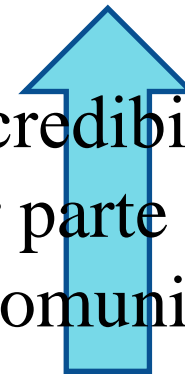


ESCOLA

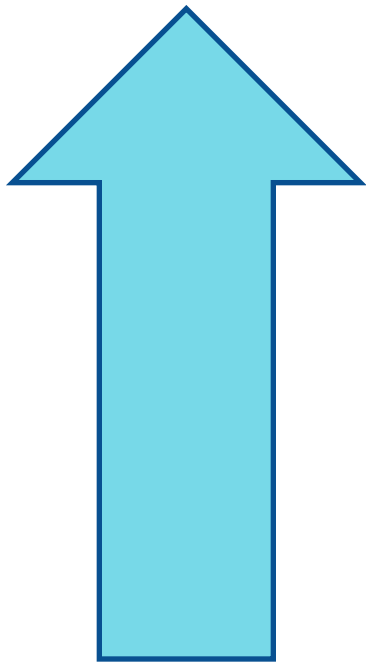
- Aumento da frequência às aulas



- Maior credibilidade à Escola por parte de alunos e da comunidade

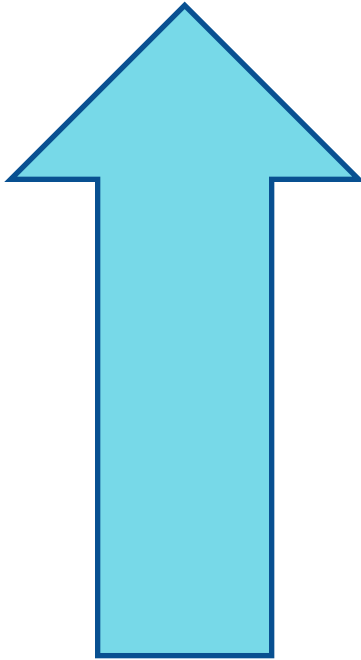


RESULTADOS



- Possibilidade dos alunos aplicarem os conteúdos adquiridos na escola em sua realidade cotidiana
- Oportunidades para o exercício da cidadania, com conhecimento de direitos e deveres (Camino et al., 2004)
- Cooperação entre alunos, professores, funcionários e comunidade externa, possibilitando o respeito mútuo (Piaget (1930/1996; 1932/1994) ;Puig (2000, 2007)

RESULTADOS



- **Solidariedade e/ou generosidade** (D'aurea-tardeli, 2006; Tognetta, 2006; Vale, 2006; Vale; Alencar, 2008)
- **Responsabilidade e conhecimento dos limites** (La Taille, 1998)
- **Conhecimento e valorização da própria cultura** (Araújo, 2000; Goergen, 2007, La Taille 2006)

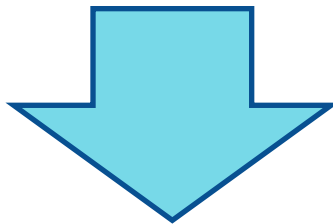
RESULTADOS

- Estabelecimento de projetos de vida (Abreu, 2009; Andrade, 2009; Miranda, 2007):

- Cursar o ensino superior

- Ter esperança em uma vida melhor

- Considerar a possibilidade de ser pessoas melhores

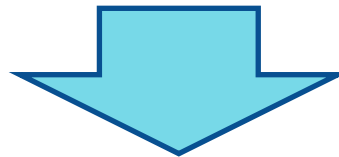


BUSCA DE REPRESENTAÇÃO DE SI COM VALOR POSITIVO

RESULTADOS

- **Superação** do sentimento de **vergonha** quanto a ser trabalhador rural (Araújo, 1999; La taille, 2002; 2006, 2009)

DESENVOLVIMENTO




O AUTORRESPEITO E DA AUTOESTIMA

“É porque eu acho assim, que a pessoa da roça é tido como tipo uma empregada doméstica. Eu acho que é o cargo mais desvalorizado que tem. As pessoas acham assim: “nossa senhora, é um empregado? Mora na roça isso?” Vira a cara! Então eu acho assim, eles têm que ver que não é assim. As coisas não são do jeito que... “Ah, eu estudei, eu fiz uma faculdade, eu sou melhor do que você porque você mora na roça”. Cada trabalho tem o seu valor, tem a sua dignidade, não é? Então é um valor moral da pessoa também, da pessoa querer mostrar que o que ele faz é importante”. (aluna)

O autorrespeito (La Taille ,2006)

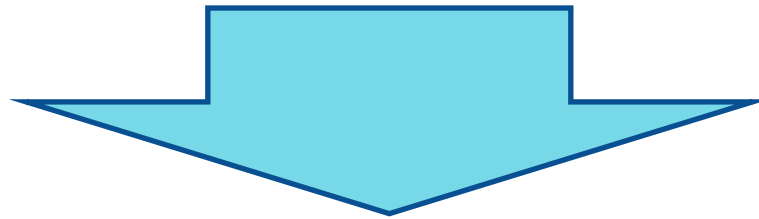
- Une os planos **moral** e **ético**
- É expressão da expansão de si próprio – elemento da “vida boa” (**ética**)
- Causa essencial do sentimento de obrigatoriedade – motivação para a ação moral. (**moral**)

Autorrespeito = autoestima experimentada quando a valorização de si próprio incide sobre valores morais.



*“Em outras palavras: respeita a moral quem, ao fazê-lo, **respeita a si próprio**. Em termos puramente morais, não há possibilidade de respeitar outrem na sua dignidade sem, ao fazê-lo, experimentar o sentimento da própria dignidade [grifo nosso].” .” (La Taille , 2006, p.56)*

O autorrespeito corresponde a um sentimento fundamental da **honra**



“o valor que uma pessoa possui tanto para si própria como para a sociedade (...). É a sua apreciação do quanto vale (...) mas é também o reconhecimento dessa pretensão, a admissão pela sociedade da sua excelência [grifo nosso].”

(Pitti-Rivers, 1965 - s.d., p.13-14).

DIFICULDADES MENCIONADAS

1. Contexto dos alunos - trabalhadores rurais/ tempo/ cansaço/ transporte ;
2. Contexto dos professores – DT; carga horária de trabalho e ausência de tempo para discussões em grupo.

AVALIAÇÃO GERAL DA EXPERIÊNCIA


PONTOS POSITIVOS

1. Realização inicial do diagnóstico;
2. Fazer parte do Projeto Político Pedagógico da Escola;
3. Abarcar (relativamente) os níveis inter-relacional, curricular e institucional
4. Ocorrer por via de métodos democráticos;
5. Provocar mudanças nas ações e juízos dos alunos;
6. Ter longa duração e
7. Registro de fotos


AVALIAÇÃO GERAL DA EXPERIÊNCIA

PONTOS NEGATIVOS

1. Não abarcar amplamente os níveis inter-relacional, curricular e institucional ;
2. Ausência de uma avaliação formal dos subprojetos/ projetos;
3. Ausência de registro das avaliações informais
4. Para a imensa maioria dos professores a permanência máxima na escola é um ano.



No entanto, apesar das referidas dificuldades, este projeto de educação pode ser considerado com bem sucedido tanto por toda a descrição anteriormente mencionada quanto pelo fato de que os resultados alcançados foram obtidos na busca de respostas a problemas sócio-morais contextuais



Ricoeur (1990) “*a vida boa, com e para outrem, em instituições justas*”



OBRIGADA!!!

heloisamoulin@gmail.com